

EDITORIAL

LEIA CAPIXABAS

Sempre tive ânsia de viver! Escrever, aprender...

Trabalhei muito durante a Feira Literária Capixaba – FLIC, uma realização da AFESL cujo objetivo maior era a valorização da literatura de nossa terra. Também criei a biblioteca LIVRO VOA que possui quase 200 escritores capixabas cadastrados. Este Informativo AS ACADÊMICAS é uma iniciativa para troca de experiências e aprendizagens. Gosto de bibliotecas públicas e leio jornais para diversificar meus conhecimentos.

Fiz muitos amigos!

Conheci bons escritores com importantes obras publicadas. Alguns muito valorizados pelo grande público e outros não tão, mas com excelentes trabalhos publicados.

Recentemente conheci o clube de leitura LEIA CAPIXABAS que promove, uma vez por mês, um encontro aberto ao público, na Biblioteca Pública Estadual. Para participar, basta trazer um livro de autor ou autora nascidos ou criados no Espírito Santo. O grupo se reúne uma vez por mês para ler e debater obras produzidas no Espírito Santo e falar de seus autores. Escolho obras de autores menos conhecidos e me surpreendi pela qualidade da literatura.

Belas surpresas!

Peço desculpas por ser incapaz de nomear todos os bons livros que conheci.

Ao apreciar obras de colegas escritores eu aprendo. É atividade que me dá muito prazer

Cito a seguintes obras que li:

- Elijance Marques. Não a conheço pessoalmente, mas merece destaque pelos livros: *Um Robô Amigo*, *O Gênio do Penedo* e *Bolhas de Sabão*.

- Vera Maria da Penha, já falecida, deixou obra de grande valor. Destaco: *Nicau*, *Manguezal A Casa da Pedra* e *Quando o Penedo Falava*.

E vocês já leram *AS MUDANÇAS DE BETO* de Milson Henriques? e *CRIQUINIM* e *a puxado do mastro e outras aventuras* de Reinado Santos Neves, Renato Pacheco e Luiz Guilherme Santos Neves? Vale a pena. Você encontra estes livros na Biblioteca Pública do Espírito Santo.

Fernando Antônio de Moraes Achiamé, pesquisador- associado do Neples/UFES, recomenda:

Professores podem explorar estas histórias de diversas maneiras e estarão fazendo um grande bem a seus alunos dando-lhes oportunidade para desenvolverem o gosto pela leitura, apreciarem belos desenhos e cultivarem o amor à terra onde nasceram e residem.

Eu participo com prazer do Clube de Leitura Leia Capixabas, uma iniciativa do meu amigo, professor e escritor de renome, Anaximandro Amorim.

Quem quiser participar, pode participar online também.

Em outubro, nossa última reunião do ano, teremos um sarau.

Regina Menezes Loureiro

INDICAÇÃO PARA BOA LEITURA



Apontamentos Biográficos dos Governadores do ESPÍRITO SANTO é uma publicação do eminente Historiador e também Paleógrafo Paulo Stuck Moraes que apresenta novo conceito de tratar a história.



FLORADAS DE INVERNO poesias de Beatriz Monjardim Faria Santos Rabelo poeta e artista plástica pertence a AFESL.



Os livros aqui comentados foram doados pelos autores e fazem parte da biblioteca Livro Voa.

Regina Menezes Loureiro

Leia o Informativo AS ACADÊMICAS no site

www.reginaloureiro.com

O informativo AS ACADÊMICAS anuncia escritores capixabas. Divulga seus trabalhos para valorizar a nossa cultura e registrar a nossa história.

BORBOLETA AZUL

A espera do amanhã é algo desafiador para a pequena menina lagarta que tenta se manter no hoje, a espera daquele inesperado dia para virar uma Borboleta Azul e viver o milagre de sair do casulo e voar, voar e voar... voltar a ser livre, encontrar rios, arvóres, flores, nuvens e tantas coisas lindas, que Deus sempre falava com ela. Sim, ela ouvia a voz de Deus e se sentia protegida. Tinha o dom da escrita, era curiosa e criativa e seu trabalho era riscar folhinhas para servir de seu alimento diário.

Então, ela perguntava para Deus:

- Senhor eu conseguirei voar e escrever ao mesmo tempo?

E Deus lhe dizia em seu ouvido:

- Todas essas folhinhas terão sua marca. Mesmo quando você virar Borboleta, estiver mais livre, este seu talento será alimento para aqueles que estão no processo de crescimento ou superação. Todos serão testemunhas dessa sua caminhada e quando você alçar voo, todos serão testemunhas da sua evolução, da sua vitória.

E a Lagarta esperou, esperou e esperou até passar pelo processo de mutação e sentir suas asinhas. Teve medo e até sentia um friozinho na barriga. Mas ao voar com todo o seu brilho sua vida perdurou por muitos anos. Ela curtiu lindos momentos com sua família e amiguinhos. Aprendeu que em sua veia existia sangue azul, entendeu que todos não a abandonaram e hoje ela é feliz, tem muitos amigos e voltou a viver em comunidade, no seu seio familiar. E tem mostrado seu testemunho vivendo em decolagem para novos lugares e ambientes. Aprendeu que existem muitas pessoas que a respeitam e até se inspiram nela e a amam.

Hoje voltou a sorrir e seus olhinhos brilham ao lembrar de tudo que passou. Ela vive o agora e admira sua comunidade e valoriza a família.

Vive hoje livre! Despertou para a vida, e tudo o que testemunhou transformou em lindas historinhas, porque o que ela mais ama é escrever e voar.

Decole você também, como esta borboleta, pois você também estará a um passo do sucesso.

Renata Nali Miranda é escritora e farmacêutica.



Este ano, comemoramos os 45 anos do nosso ateliê aberto ao público. Durante esses anos recebemos milhares de visitas de populares, de escolas de todos os níveis que pela primeira vez entraram em uma galeria, de escolas de todos os níveis, pesquisadores em busca de informações, curiosos, colegas pintores e colecionadores. Todos são recebidos com grande interesse, pois complementam o nosso trabalho: não existe arte sem público. Clique no link: <https://www.galveas.com/40x400.htm>

Esta foi uma exposição realizada quando comemoramos 40 anos com portas abertas. Nos últimos 5 anos trabalhamos bastante, venham ver "ao vivo" o que foi feito. O nosso ateliê funciona TODOS os dias, das 9 às 18 horas.

Você é nosso convidado.

A MULHER QUE PASSA

Guardo, na intimidade da mente, a mulher que passa vestida de soberbia e não me olha

nem me cumprimenta ignorando meu "bom-dia". Contemplo-a...

Ela segue, à minha frente, desfilando seu corpo provocador de sonhos e desejos nas imaginações masculinas.

A segui-la, em divagações, ouço o tropel de seu "salto alto" pisando, ritmadamente, o cimento da calçada até desaparecer longe entre os transeuntes. Amanhã, como ontem e hoje, haverei, novamente, de aqui estar na esperança de ganhar, outra vez, sua indiferença, que tanto me inquieta e me assanha.

Matusalém Dias de Moura é capixaba de Irupi, Iúna ES. Tem produção literária vasta, atuando como poeta, cronista, contista, ensaísta com trabalhos publicados em vários jornais e revistas.



Vera Maria da Penha escritora e advogada OAB – ES nasceu em Vitória. Coursou a Escola Normal Pedro II, em Vitória. Professora primária no interior de Nova Venécia e Colatina. Licenciada pela UFES – português – francês e literaturas. Lecionou Francês na Escola Polivalente de Linhares.

Foi escritora das Varas da Infância e da Juventude de Vila Velha e Cariacica.

Deixou vários livros publicados e participou de antologias.



Capixabas Incríveis

LÁGRIMA

Numa gota, um tesouro sem igual
Cuja origem quem pode esclarecer?
Surge às vezes dos campos do prazer,
Outras vezes da dor ou de outro mal.

Embora doce, tem sabor de sal;
Às vezes abundante em seu nascer.
Basta uma simples baga aparecer
Que atende a todo um mundo divinal.

Falo do pranto, em lágrima mimosa,
Que traz em si belezas de uma rosa,
Pequena, mas enorme em seu suporte.

Vem da alegria, do sabor do riso,
Das regiões sem-fim do paraíso
E consolar consegue até a Morte.

Humberto Del Maestro

OS ELEITOS DE DEUS

A longa história da humanidade nos mostra que, embora o homem tenha sido criado à imagem de Deus, muitos se esquecem das Leis Divinas, dos conceitos sobre a espécie humana, e se deixam levar pelo mal, formam verdadeiros covis de ladrões.

A maioria, felizmente, cultiva com carinho as sementes do amor, da bondade e do perdão que o Criador plantou em nossos corações.

Há alguns que, por excepcionais virtudes são chamados eleitos de Deus, são os Santos.

José de Anchieta podemos cognominar assim. Para esse grande beato, agora Santo José de Anchieta, em cada manhã, em cada dia vivido em graça e sabedoria, estava voltado unicamente para as coisas de Deus. Trabalhou e difundiu a fé por onde andou, por onde passou.

Viveu no Espírito Santo em 1587 até 1597 e aqui lhe são conferidos fatos extraordinários. O povo de Anchieta, onde o Santo viveu e onde entregou a sua alma santa e piedosamente a Deus é testemunha de sua santidade.

Verdade ou não, é a sabedoria popular que testemunhou: Anchieta se envolveu em vários casos sobrenaturais.

Conta-se que no dia de sua morte, enquanto o povo carregava o esquife com o corpo de Santo, uma revoada de pássaros sobrevoava o caixão para fazer sombra ao Santo e seguiu até ao cemitério.

A Igreja já o canonizou.

O povo sempre o considerou Santo.

Maria José Menezes

À MINHA MESTRA MAIOR

Próxima da serena quadra da minha casa
num local com vento carregado de frescor

Sob à sombra da frondosa amendoeira
aos quatro anos eu já aprendi a soletrar

Aluna aplicada conhecia as vogais
e o alfabeto com as sílabas a separar

A boa professora na minha mão segurava
assim para as letras firmemente contornar.

Evoluía a cada dia,

meu nome já escrevia somava e subtraía
as pequenas continhas nas linhas pontilhadas seguia
preenchendo

Surpreendendo à minha mãe, a professora, e
surpresa se estendia com a pequena guria

Era esmerada mestra Dona Estalzina.

Denise Moraes é escritora e artista plástica



FORMOSA VITÓRIA

Cidade Teteia,

Encanta, é uma gracinha!

Tive até uma ideia:

Vou chamá-la de Vitorinha.

Ah, com tantos títulos lindos,

É também Cidade Presépio!

À capital capixaba, meu berço,

Declaro meu amor sincero.

Minha cidade, que beleza!

Tem tantas glórias,

É beneficiada pela Natureza

A nossa Formosa Vitória

Ah! As nossas amizades

São constantes alegrias,

Nos trazem felicidade...

Vamos regar todo dia!

Aldo José Barroca é jornalista articulista e escritor capixaba, membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo (IHGES), da Associação, Espírito-Santense de Imprensa (AEI) e da Academia de Letras, Artes e Poetas trovadores da Serra.



Suzi Nunes



O município de Vila Pavão já é conhecido por ser a capital cultural do Norte do Espírito Santo. Nesse aspecto, mesmo sendo um dos menores municípios do Estado, é um dos mais ricos em cultura que guarda e valoriza manter viva a cultura e o orgulho de ser pomerano.



Museu Pomerano "Franz Ramlow" é o retrato de uma típica casa pomerana, abrigando seus costumes, religiosidade e relata através de objetos como era dia a dia e comemorações feitas por uma família pomerana. Possui um rico acervo de peças, utensílios e equipamentos utilizados no início da colonização pomerana no município. Recebe visitantes durante todo o ano, incluindo alunos deste e de outros municípios, previamente agendados.

Cachoeira Fegler fica a 17 Km da sede é um lugar para passar finais de semana e feriados, acampar, se divertir com os amigos e família. Poder contemplar a natureza que o local oferece com seus grandes lajões de pedra e piscinas naturais.

Mais informações: (27) 3753-1358

(Secretaria Municipal de Cultura e Turismo)

Vila Pavão, um município incrível que é um dos berços da cultura pomerana aqui no Estado.



A Igreja Evangélica de Confissão Luterana tem a torre mais elevada do país, possui 35 metros e seus três sinos de cobre podem ser ouvidos a 12 quilômetros de distância. Além disso a igreja possui uma história de mais de 100 anos e é um dos atrativos marcantes do município.



Vila Pavão possui belas paisagens naturais para contemplar e se divertir, Bons e inesquecíveis momentos neste maravilhoso paraíso, uma beleza estonteante que convidamos a conhece-las quando visitar o município.





Edy Soares

Recanto dos Poetas

Por Edy Soares

REFLEXÕES POÉTICAS

Talvez, dado às dificuldades tantas de se compor os sonetos com metros distintos, ainda hoje e predominantemente encontramos os heroicos nas literaturas brasileira, espanhola, portuguesa e italiana. Enquanto os versos heroicos, quanto ao metro, exigem tonicidade apenas nas sextas e décimas sílabas poéticas, os versos dos sonetos sáficos precisam ser confeccionados com a tônicas localizadas nas quartas, oitavas e décimas sílabas poéticas. Aumentando substancialmente o grau de dificuldade e, portanto, com produções bem menos vultuosas entre os sonetistas de todos os recantos, encontramos os sonetos ibéricos e os alexandrinos. Os sonetos ibéricos, também conhecidos como estoicos, raramente encontrados nas lavras dos novos sonetistas, aparecem com uma lapidação de extrema dificuldade com versos decassílabos acentuados nas segundas, quintas, sétimas e décimas sílabas poéticas de cada verso e ainda com cada dos seus versos decassílabos dividido em dois hemistíquios de cinco sílabas poéticas. Aumentando ainda mais o seu difícil labor, os dois hemistíquios de cinco sílabas dos sonetos ibéricos, impreterivelmente trazem entre ambos uma cesura onde, o primeiro hemistíquio termina com uma palavra oxítônica, ou paroxítônica terminada com vogal, facilitando assim a elisão com a primeira sílaba poética do segundo hemistíquio. Também com altíssimo grau de dificuldade em sua composição, mas encontrado com um pouco mais de frequência do que o ibérico vemos o soneto alexandrino. Composto com versos de doze sílabas poéticas, o soneto alexandrino aparece com tônicas obrigatórias nas sextas e décimas segundas sílabas poéticas e verificando as mesmas regras do soneto ibérico na divisão dos seus hemistíquios, porém estes contando seis sílabas poéticas cada.

A BOLHA

Thalma Tavares

Rumando para o ocaso, onde a tarde se esfuma,
caí no horizonte o sol sobre a minha jornada;
tão vadia e fugaz como as bolhas de espuma
que têm certa a partida e não certa a chegada.

Quando um dia eu vivi essa bolha encantada
entreguei-me à ilusão e, sem prudência alguma,
não me fiz detentor de riqueza nenhuma,
mas cobri de lirismo a senda desolada.

E por isso eis-me aqui sob as vaias de Midas,
que jamais aprovou minhas taças erguidas;
efêmeros lauréis a enflorar-me a cerviz.

E o fulgor dos metais de que nunca fiz caso,
barganhei pelo verso e agora, em meu ocaso,
descubro que sou rei na paz que sempre quis.

BEM-AVENTURADO

Edy Soares

Que seja bendita a mão que semeia...
Que Deus abençoe a terra nubente,
a chuva que desce, escorre e permeia
fazendo brotar a nova semente.

A planta que cresce, a espiga bem cheia,
a farta colheita e o Céu que consente
a ação que transforma o trigo da ceia
no pão que sacia a fome da gente!...

E o homem prodígio em sua palhada
que ajuda um irmão que não colheu nada,
cultiva também o amor verdadeiro;

Ihe seja bendito o lucro que tem
e Deus lhe permita a seara que vem,
a ceifa da messe e o farto celeiro.



Arlindo Tadeu Hagen

Trovas em desfile

Muitos poetas se dedicaram à Trova antes da década de 50 do século passado. Sempre esporadicamente e sem intenção, muitas vezes, de produzir exatamente uma Trova. Ela aparecia como refrão ou estribilho ou de forma circunstancial.

Com o lançamento do livro “Meus Irmãos os Trovadores, em 1956, por Luiz Otávio, a Trova alcançou um espaço dentro da literatura brasileira, tendo se consagrada mais tarde com as criações dos Jogos Florais (1960) e da UBT – União Brasileira de Trovadores (1966)”.

Publicamos aqui uma coletânea de Trovas de grandes autores do nosso cancionero:

Entre os suspiros do vento,
da noite ao mole frescor,
quero viver um momento,
morrer contigo de amor!

ÁLVARES DE AZEVEDO

Teus olhos enganadores
não inspiram confiança:
sabem só matar de amores,
sem nunca dar confiança...

BERNARDO GUIMARÃES

Tudo se agasta e se afeia,
tudo desmaia e se apaga,
como um nome sobre a areia,
quando cresce e corre a vaga...

CASIMIRO DE ABREU

As nuvens ajoelhadas
nos claustros ermos e vãos,
passam as contas douradas
das estrelas pelas mãos...

CASTRO ALVES

Quando suspiro ao teu lado
não julgues que é brincadeira:
pareço um mocho pousado
à sombra de uma roseira...

CATULO DA PAIXÃO CEARENCE

Tantos sóis e tantas luas
brilhando sobre essas linhas
das cantigas que eram tuas,
das palavras que eram minhas...

CECÍLIA MEILLES

A laranja é fruta fraca,
não sustenta como a canja,
mas, em dias de ressaca,
até Deus chupa laranja.

EMÍLIO DE MENEZES

Muitas vezes, embebido
em cismas, tenho sonhado
que a vida é um sonho cumprido
que a gente sonha acordado!

FERREIRA GULLAR

Ao nosso espírito ardente,
na avidez do bem sonhado,
nunca o passado é presente,
nunca o presente é passado.

MACHADO DE ASSIS

Em tudo estás, nem repousas,
ó Ser tão mesmo e diverso!
Eras no início das cousas,
serás, no fim do Universo!

MANOEL BANDEIRA

Teu sorriso é um jardineiro,
meu coração é um jardim.
Saudade! Imenso canteiro
que eu trago dentro de mim.

MÁRIO DE ANDRADE

Saudade, perfume triste,
de uma flor que não se vê:
culto que ainda persiste
num crente que já não crê!

MENOTTI DEL PICHIA

O luto preto é vaidade
de quem se veste a rigor.
O meu luto é a saudade
e a saudade não tem cor.

NOEL ROSA

Amas as flores, crianças!
sois irmãs nos esplendores,
porque há muitas semelhanças
entre as crianças e as flores.

OLAVO BILAC

Se o maior bem desse mundo
Deus concede aos que são pais,
também é certo e profundo:
são eles que sofrem mais.

PAULO COELHO